



Quando a formação de professores dialoga com a escola: desafios e potencialidades

Denise Dyelle Silveira Alves Xavier¹

PPGEDuF- UNEB/ Brasil
denisedyelle26@gmail.com

Ginaldo Cardoso de Araújo²

PPGEDuF- UNEB/ Brasil
garaujo@uneb.br

Resumo: O artigo investiga como a formação continuada de professores se desenvolve no contexto da escola pública de Educação Básica com seus desafios e potencialidades, dialogando com autores como Imbernón, Nóvoa, Gatti e Marcelo García. A pesquisa tem como objetivo compreender as concepções e práticas atuais de formação docente, como base em uma revisão de literatura de trabalhos publicados entre 2020 e 2024 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes. O estudo ressalta que o fazer pedagógico se constrói continuamente, exigindo revisões constantes e articulação entre teoria e prática. Defende-se que a escola deve ser o espaço privilegiado para a formação continuada, por estar diretamente relacionada à realidade cotidiana dos/as professores/as, soando como oportunidade riquíssima que reverbera em práticas melhores e mais apropriadas às necessidades dos/as alunos/as atendidos/as. Os artigos analisados mostram que experiências formativas dentro da escola favorecem a construção da identidade profissional, o planejamento compartilhado, o protagonismo docente e a superação de modelos tradicionais de formação externos à realidade escolar; neles, a escola é entendida como o melhor lugar para a formação docente, pois é onde os/as professores/as vivenciam suas práticas e desafios reais. O papel do/a coordenador/a pedagógico/a como articulador/a das ações formativas também é enfatizado, ao reconhecer esse/a profissional como agente formador/a e articulador/a dos processos pedagógicos, sendo essencial que o/a mesmo/a atue de maneira colaborativa com os/as professores/as, propondo ações formativas contextualizadas e significativas. Por fim, o estudo conclui que a formação continuada, quando construída de forma crítica, coletiva e situada, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: formação continuada; educação básica; formação continuada em serviço; escola pública.

Abstract: This article investigates how continuing teacher education develops in the context of public elementary schools, with its challenges and potential, drawing on authors such as Imbernón, Nóvoa, Gatti, and Marcelo García. The research aims to understand current concepts and practices in teacher training, based on a review of literature published between 2020 and 2024 on the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). The study emphasizes that pedagogy is continuously

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente- PPGEDUF da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII- Guanambi.

² Professor orientador e titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente- PPGEDUF da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII- Guanambi.



constructed, requiring constant review and articulation between theory and practice. It argues that schools should be the privileged space for continuing education, as they are directly related to the daily reality of teachers, providing a rich opportunity that reverberates in better practices that are more appropriate to the needs of the students served. The articles analyzed show that training experiences within the school favor the construction of professional identity, shared planning, teacher leadership, and the overcoming of traditional training models external to the school reality. In these articles, the school is understood as the best place for teacher training, as it is where teachers experience their real practices and challenges. The role of the pedagogical coordinator as an articulator of training actions is also emphasized, recognizing this professional as a training agent.

Keywords: continuing education; basic education; continuing in-service training; public school.

Introdução

O presente texto traz um diálogo entre as escritas de Marcelo García (1999), Gatti (2008), Imbernón (2006; 2010) e Nóvoa (2011; 2022) e uma revisão de trabalhos publicados sobre a formação continuada de professores com a escola de Educação Básica, nos últimos cinco anos (de 2020 a 2024), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes. O objetivo aqui é compreender como os processos de formação continuada de professores nesses espaços são concebidos, o que os estudiosos dizem sobre a temática, relacionando-os ao que as pesquisas recentes evidenciam sobre o tema.

O fazer pedagógico é construído ao longo de todo o processo de formação do profissional da educação, desde o momento em que se decide por essa carreira, ingressa na Universidade e se estende ao longo do exercício na profissão. Esse processo se desdobra em um amplo universo de estudos, aperfeiçoamentos, reflexões... inesgotáveis. O percurso formativo não é estático, já que requer re-avaliações, re-construções constantes diante do sujeito a ser atendido e sua realidade vivida. Desse modo, a formação docente em exercício é algo de suma importância, pois proporciona ao educador considerar e ponderar sobre como ensina, age, interage no seu meio social e profissional, bem como as distorções que emergem.

Para além da formação inicial, é imprescindível ao professor a continuidade dos estudos no sentido de ampliar o terreno das capacidades, atitudes, questionamentos e posicionamentos frente aos desafios diários da profissão e isso exige condutas para os quais, muitas vezes, ele não se encontra preparado. Para ajudar a enfrentar e dar conta dessas constantes demandas é necessário um exercício contínuo de fundamentação, revisão e organização de teorias, como nos aponta Imbernón (2006), e o estar em formação permanente



pode auxiliar nas estratégias de diagnóstico, ensino e avaliação de maneira ativa nos contextos vividos nas escolas.

É interessante entender, assim como nos ensina Nóvoa (2011), a existência de momentos formativos como um lugar de partilha onde possamos dialogar e pensar coletivamente em práticas que efetivamente levem o aluno a se apropriar do conhecimento a ele dispensado.

Ao professor, no exercício da função, é importante que lhe seja oferecida uma formação em que o conhecimento discutido, bem como as experiências vivenciadas e saberes evidenciados promovam o desenvolvimento de uma identidade que se construa, de forma relativamente independente das leis do mercado, de modo que possam reinventar suas práticas a partir dos grandes desafios que lhe são constantemente apresentados, sendo verdadeiros protagonistas ao criar estratégias criativas e pontuais para alcançar o seus objetivos.

Dessa forma, o presente estudo se debruça em compreender como se dá o processo de formação continuada de professores dentro da escola pública de educação básica, como esses momentos são pensados e as suas contribuições para a docência contemporânea.

1 A formação continuada na escola

Em muitos estudos consultados, o/a docente se constitui no contexto de sua prática cotidiana. Em um desses, Freire (1991) destaca que a formação se dá, sobretudo, na reflexão sobre suas ações no dia a dia da profissão. Consoante ao que Freire nos traz, Marcelo Garcia (1999) corrobora que na lida diária as/os professoras/as experienciam vivências capazes de promover melhorias no ensino e qualidade da educação por elas/eles ofertada. E quando têm a oportunidade de socializar essas experiências com seus pares isso soa como oportunidades riquíssimas que reverberam em práticas melhores e mais apropriadas às necessidades dos alunos atendidos.

O conceito de formação continuada se institucionalizou, segundo Imbernón (2010), entre as décadas de 1970 e 1980, com a intenção de adequar e aperfeiçoar a prática do professor/professora para as necessidades que a sociedade apresentava. Funcionava nos moldes de treinamento, onde as atividades e cursos eram previamente escolhidos pelo formador ou a pessoa responsável por esse processo objetivando o alcance dos resultados esperados. Ao longo do tempo e especialmente com a chegada do Século XXI um novo olhar a respeito da formação continuada foi surgindo, como o espaço para compartilhamento de



práticas, diálogos constantes, ideias, lugar de reflexão sobre a prática, elaboração e execução de projetos com os anseios coletivos, autoavaliação e participação dos sujeitos envolvidos.

A formação se coloca como um espaço que pode dar voz ao professor, oportunizando interações, valorizando estratégias assertivas capazes de estimular o aluno, levando-o a desenvolver as habilidades necessárias para a solução de problemas e prepará-lo para se tornar um ser autônomo, capaz de pensar por si próprio e viver adequadamente em sociedade.

Em relação à formação, Couto (2019, p.22) enfatiza que “Apesar de a implementação de reformas envolver os professores, nem sempre suas vozes são ouvidas. O conhecimento produzido no espaço escolar, por vezes, é desconsiderado ao se pensar a formação”. Nessa perspectiva, é salutar a existência de momentos que oportunizem aos/às docentes discutirem e produzirem conhecimentos que agreguem valor à sua rotina escolar sem negligenciar suas trajetórias e experiências no exercício do magistério, de forma a ampliar e alargar seus horizontes lhes dando ferramentas para o trabalho regente.

Muito mais que reuniões coletivas onde discutem-se eventos, socializam-se informes, é urgente que haja, na escola, os espaços formativos para estudos, trocas de saberes, experiências, vivências... Nas palavras de Nóvoa (2022, p.28) “A escola é o lugar para o trabalho em comum de alunos e professores, e não principalmente o lugar onde se dão e se recebem aulas”. Os momentos de escutas e aprendizagens precedem a rotina das aulas e devem ser vivenciados e partilhados por todos para que as práticas da instituição sejam o reflexo do fazer coletivo.

O contexto escolar precisa dar lugar para a formação continuada e promover essas ações, já que é esse espaço o responsável pela constituição do ser educador/a. É na escola que os saberes docentes se tornam evidentes, e é lá onde a teoria e prática se articulam para resultarem em aprendizagens. Na instituição educacional, o conjunto de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, assim denominados por Tardif (2002), vêm à tona e dão forma à prática pedagógica. Marcelo García (1999, p.171) aponta a “escola como um lugar onde surgem e se pode resolver a maior parte dos problemas do ensino”, daí a necessidade dessa formação estar neste lugar fazendo com que haja um maior envolvimento dos/as docentes.

A formação continuada torna-se ainda mais significativa quando acontece no próprio espaço escolar, integrada às práticas, aos desafios e às necessidades reais que emergem no cotidiano da docência. Nesse ambiente, professores podem refletir coletivamente sobre suas experiências, construir soluções colaborativas e ressignificar suas práticas pedagógicas de acordo com o contexto social, cultural e comunitário em que estão inseridos. Tal movimento

fortalece a identidade profissional docente e aproxima a teoria das demandas concretas da sala de aula, evitando que a formação se restrinja a momentos pontuais ou desvinculados da realidade vivida.

No espaço escolar, o/a professor/a planeja suas aulas, desenvolve sua prática regente, estabelece sua metodologia e seria natural que esse mesmo espaço lhe proovesse de ferramentas para o real exercício da docência reflexiva e seu desenvolvimento profissional, como bem colocado por Marcelo Garcia (1999, p. 144) que “é entendido como o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimentos [...] e sejam capazes de aprender com a sua experiência”.

A formação inicial ofertada nos cursos de graduação pelas universidades se presta às instruções básicas, à constituição histórica e formativa do curso, conhecimentos teóricos e didáticos, mas é na formação continuada que esses saberes se alagam e se transformam em oportunidades efetivas para reflexões sobre a sua prática em seu exercício da docência. No entanto, segundo Gatti (2013, p. 157) “para alterar condições para melhor, são necessárias ações conscientes, baseadas em uma reflexão mais objetiva sobre a realidade experimentada, vivenciada”. E é esse o papel da escola reflexiva, quando Alarcão (2010) afirma, ser espaço para uma comunidade de aprendizagem capaz de produzir conhecimento sobre o processo educativo.

Dessa forma, a existência de uma formação continuada centrada na escola permite que o professor mobilize seus saberes, e o poder proveniente desses saberes (Tardif, 2002), e no coletivo, junto com os outros atores da instituição, reflitam, criem, recriem situações que venham a responder as demandas emergentes, visto que, segundo Alarcão (2010, p. 41) “o professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente”.

2. Metodologia

Este estudo apresenta-se como uma revisão de literatura, com a metodologia qualitativa onde, segundo Martins (2004), a preocupação do pesquisador é a aproximação dos dados para melhor compreender a realidade social, utilizando-se de técnicas flexíveis para essa coleta. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação aprofundada das práticas de formação continuada no contexto escolar, considerando não apenas a frequência dessas ações, mas seu significado pedagógico, social e profissional.

Para a realização deste trabalho, optou-se pela busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES por ser um portal confiável de uma instituição governamental com a missão de avaliar e fomentar a pós-graduação, assegurando a qualidade da educação e da pesquisa no Brasil.

Sendo assim, o processo de busca pelas produções na CAPES deu-se no mês de julho utilizando, inicialmente, o descritor *formação continuada na escola de educação básica*, onde foram encontrados 569 resultados. Em seguida, com o uso dos filtros i) *produção nacional*; ii) *acesso aberto*; iii) *revisado por pares* e o iv) *período citado (2020 a 2024)* apareceram 101 publicações. Objetivando maior especificidade foi selecionada a área de *Ciências Humanas*, e assim conseguiu-se um total de 95 trabalhos.

No próximo passo, realizou-se a leitura de todos os títulos, eliminando os que incluíam pesquisas acerca de outras temáticas como: uso de tecnologias, educação especial, ensino remoto e educação inclusiva que não atendem ao objetivo desse estudo, chegando-se ao total de quatro artigos que, após a leitura completa de seus conteúdos, comporão as discussões aqui apresentadas.

Dessa forma, a metodologia adotada combina critérios rigorosos de seleção de literatura, técnicas sistematizadas de análise qualitativa e categorização temática, assegurando a confiabilidade dos achados e sua relevância para compreender a formação continuada no contexto escolar brasileiro.

Na sequência, têm-se uma figura que representa de maneira resumida o fluxo do processo de seleção descrito anteriormente:

Figura 1- Processo de escolha dos artigos na CAPES



Fonte: autoria própria, 2025

Os dados foram sistematizados em um quadro resumo, a seguir, apresentando informações gerais sobre cada artigo, como autor(es), ano de publicação e título. Os números de referência foram atribuídos aleatoriamente para facilitar a identificação de cada texto nas discussões subsequentes.

Quadro 1- Artigos selecionados para compor a empiria do estudo

Nº para referência	Título	Ano de publicação	Autoras/es
1	Os espaços de formação continuada que se constituem na escola de educação básica	2020	Ricardo Luiz de Bittencourt Fernanda Ronsoni
2	Coordenação pedagógica e a formação continuada de Professores no espaço escolar	2021	Jerônimo Sartori Marcia Fabris
3	Formação continuada centrada na escola	2021	Fátima Santa Fé Borges Luciana Sedano Andréa Ribeiro da Silva
4	Proposta de formação-ação: tecitura colaborativa com professores da educação básica	2023	Dariana Medeiros Andrade Salaman Madalena Pereira da Silva

Fonte: autoria própria, 2025

3 Principais achados

De acordo com Imbernón (2010) no processo de formação é preciso que haja colaboração no grupo docente, todos precisam querer e estarem abertos à mudança, é necessário também, se apoiarem e aceitarem as diferentes maneiras de pensarem e agirem. Desse modo, a formação continuada centrada na escola deve proporcionar envolvimento, comprometimento; ao que corrobora Nóvoa (2022, p.44) ao escrever “O mais importante é construir ambientes escolares propícios ao estudo e ao trabalho em conjunto. Aprender não é um ato individual, precisa dos outros”.

Assim sendo, os artigos estudados apresentam propostas e dados de práticas de formação continuada nas escolas de educação básica, envolvendo todo o corpo docente e parcerias com instituições e o poder público, além de salientar o relevante papel do/a coordenador/a pedagógico como mediador/a desse processo.

O artigo 1 relata a percepção de educadoras a respeito da formação continuada no espaço escolar e evidencia que a escola pode e deve ser compreendida como um ambiente



privilegiado para essa prática formativa, essa percepção reforça a relevância do lócus escolar como lugar de aprendizagem profissional, alinhado a autores como Nóvoa (2022) e Alarcão (2010) contribuindo com a articulação entre teoria e prática e incentivando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Traz ainda, como as ações diárias dos/as docentes, acompanhadas de reflexões, podem constitui-se em momentos de formação.

Corroborando com o que foi dito, as autoras do artigo 3 defendem uma formação contínua, colaborativa, vinculada ao cotidiano da prática pedagógica e construída a partir das experiências, necessidades e saberes dos/as próprios/as professores/as. Destacam, também que uma formação continuada situada no contexto escolar, em diálogo com a universidade, promove o fortalecimento da identidade profissional e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

O referido estudo apresenta como principal contribuição a defesa da formação continuada no próprio espaço escolar, entendida como prática coletiva, situada e conectada às necessidades reais dos professores. Ao aproximar escola e universidade, as autoras propõem superar modelos tradicionais e externos de capacitação, reconhecendo o professor como pesquisador da própria prática.

Ainda tratando-se do texto 3, outra contribuição apresentada é a análise das políticas públicas de formação docente, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015 e 2019) e o Plano Nacional de Educação (2014). O artigo denuncia a exclusão da formação continuada na Resolução CNE/CP nº 2/2019, apontando um retrocesso em relação às conquistas de 2015. Ao destacar esse cenário, o estudo reforça a urgência de políticas que garantam a formação permanente como direito e condição de valorização profissional.

O texto 4 revela uma experiência realizada com 15 professores/as em uma cidade do sul do país, onde os encontros promoveram reflexões sobre práticas pedagógicas, planejamento colaborativo resultando na elaboração de portfólios e mudanças significativas nas atitudes dos professores e estudantes. A formação incentivou a integração entre as disciplinas, valorização da cultura local, além de superar práticas pedagógicas tradicionais. Os resultados apontaram avanços na cooperação, interdisciplinaridade, valorização da cultura local, conscientização ambiental e mudanças nas atitudes docentes, com ênfase no cuidado de si, do outro e do planeta.

O estudo é relevante por trazer uma perspectiva integradora da formação continuada, articulando dimensões pessoais, sociais e ambientais, o que dialoga com desafios contemporâneos da educação. Seu maior mérito é mostrar a potência da pesquisa-ação como espaço de ressignificação da prática docente e de fortalecimento da comunidade escolar.

O papel do/a coordenador/a pedagógico/a é tema do artigo 2. A pesquisa enfatiza o reconhecimento desse/a profissional como agente formador/a e articulador/a dos processos pedagógicos, sendo essencial que esse/a atue de maneira colaborativa com os/as professores/as, propondo ações formativas contextualizadas e significativas. O estudo aponta ainda, para o desafio de romper com a visão tradicional da formação continuada, pautada em eventos externos, propondo uma formação voltada para as demandas reais da escola.

Os autores defendem a necessidade de fortalecimento da identidade do coordenador como formador e da criação de condições institucionais para o exercício pleno dessa função. Entretanto, o estudo revela que, na prática, a atuação dos coordenadores pedagógicos ainda encontra desafios significativos: excesso de tarefas administrativas, desvalorização da função formativa e falta de tempo e recursos para planejar e desenvolver ações formativas de qualidade.

No entanto, os estudos chamam a atenção para a necessidade de ampliar a visão limitada da docência centrada na sala de aula e na prática cotidiana, que muitos/as professores/as ainda apresentam. Sugerem que a formação deve ampliar-se para incluir a reflexão teórica e coletiva, essencial para uma prática educativa transformadora. Nesse sentido, Imbernón (2010) destaca a necessidade de refletir sobre a teoria e prática formadora dos últimos anos, para tentar a mudança e construção de nova forma de ver o ensino, almejando a transformação da educação e da sociedade.

Os textos selecionados apontam fragilidades no reconhecimento da dimensão teórica da formação, bem como uma dependência de formações externas organizadas pelas secretarias de educação, o que limita a autonomia das escolas na condução de processos formativos. No geral, concluem que, para consolidar a escola como locus de formação reflexiva e emancipatória, é necessário superar visões instrumentais da formação continuada e fortalecer práticas de investigação, autoria docente e gestão democrática, de modo a articular teoria e prática e ampliar o alcance transformador da docência.

Dessa forma, nos artigos estudados a escola é entendida como o melhor lugar para a formação docente, pois é onde os/as professores/as vivenciam suas práticas e desafios reais. Afirmam também que a formação deve partir das necessidades concretas do/a professor/a e não de modelos genéricos e pontuais, mas uma construção coletiva e permanente dentro da escola e em Rede, instituída a partir de políticas educacionais.

Nóvoa (2022) chama a atenção para as críticas em relação à impossibilidade de haver práticas consistentes e inovadoras de formação continuada nas escolas e alerta o quanto esses discursos podem levar a uma desqualificação dos/as professores/as. E conclui dizendo que as



mudanças ocorrem quando, na coletividade, os/as docentes pensam sobre o seu trabalho intencionando a construção de práticas pedagógicas diferentes.

As práticas de formação continuada na escola retratadas nos estudos aqui apresentados, contribuem para o entendimento de que essas ações não devem limitar-se à transmissão de técnicas, mas promoverem articulações entre o saber teórico, os desafios da docência e a construção de saberes profissionais. Além de defenderem que a formação continuada deve acontecer no ambiente escolar, com protagonismo docente e em parceria com a coordenação pedagógica, respeitando e valorizando a realidade local.

Considerações finais

O estudo foi realizado no intuito de compreender como a formação continuada no espaço escolar se faz realidade, quais as contribuições e importância dessas ações para o exercício da docência, destacando a importância de ações que promovam reflexão crítica, colaboração e contextualização pedagógica. Para tanto realizou-se um estudo de publicações acerca dessas práticas relacionando-as com as escritas de estudiosos nessa área.

Por meio da análise dos dados e leituras foi possível entender a importância da escola como locus privilegiado para a formação, por possibilitar práticas reflexivas, colaborativas e significativas, além da necessidade de superar os modelos tradicionais de formação concebidos fora da realidade escolar, que pouco ou nada dialogam com os desafios da docência contemporânea.

Os textos consultados indicam que modelos tradicionais de formação, muitas vezes realizados alheios ao contexto escolar, apresentam impacto limitado sobre a prática docente, ao desconsiderarem os desafios concretos do cotidiano escolar. Por outro lado, a formação contínua inserida na rotina da escola fortalece a identidade profissional, possibilita a troca de saberes entre pares e fomenta a construção coletiva do conhecimento, em consonância com a perspectiva de comunidades de prática defendida por Marcelo García.

A pesquisa evidenciou ainda a necessidade de superação de políticas educacionais que desvalorizam a formação continuada por promoverem uma visão tecnicista da docência e clama por políticas onde a formação não seja um evento pontual, todavia se consolide como uma construção coletiva e permanente dentro da escola, com a participação ativa de todos os profissionais, articulando teoria e prática.

Os achados deste estudo evidenciam que a formação continuada de professores ganha maior relevância e efetividade quando ocorre no próprio espaço escolar, articulada ao



cotidiano da docência e às demandas concretas da educação básica. Nesse contexto, destaca-se a importância do caráter coletivo e colaborativo das formações, que possibilitam a partilha de experiências, o fortalecimento da identidade profissional e a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Em suma, o estudo realizado abre espaço para discussões e reflexões mais aprofundadas no campo da formação continuada no espaço escolar e carece de maior investigação, o que nesse momento não foi possível fazê-lo. O propósito da pesquisa suscita novas possibilidades, entendimentos e interpretações dessa prática tão importante e diretamente imbricada no dia a dia da instituição escolar e mais ainda no cotidiano do professor no exercício da docência.

A pesquisa reafirma que a formação continuada no espaço escolar é um elemento estratégico para enfrentar os desafios contemporâneos da educação básica. Embora de caráter exploratório, o estudo abre caminhos para investigações futuras sobre diferentes modalidades de formação, sua efetividade e impacto na qualidade do ensino, enfatizando que iniciativas de qualificação docente devem estar intrinsecamente ligadas ao cotidiano escolar e às demandas concretas da prática pedagógica.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; RONSONI, Fernanda. Os espaços de formação continuada que se constituem na escola de educação básica. **Revista Educação**, v. 22, n. 49, p.120-141, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3002979598> Acesso em: 30 de julho de 2025

BORGES, Fátima Santa Fé; SEDANO, Luciana; SILVA, Andréa Ribeiro da. Formação continuada centrada na escola. **Educação em Análise**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 353–368, 2021. DOI: 10.5433/1984-7939.2021v6n2p353. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43377>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília-DF, 2015.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019.

CARTAXO, Simone Regina Manosso; MIRA, Marília Marques; GASPARIM, Rosângela. Formação de professores da educação básica: análise dos processos formativos. **FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 78-94, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faceba2358-0194.2020.v29.n57.p78-94>. Acesso em: 30 de julho de 2025

COUTO, Cremilda Barreto. **Escritos sobre pesquisa, formação e prática docente**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, p. 57-70, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina (Org.). **O Trabalho Docente**: Avaliação, Valorização, Controvérsias. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 02, p. 289-300, ago. 2004. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jul. 2025.

NÓVOA, António et al. Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação e realidade**, v. 36, n. 02, p. 533-543, 2011.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SALAMAN, Dariana Medeiros Andrade; SILVA, Madalena Pereira da. Proposta de formação-ação: tecitura colaborativa com professores da educação básica. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 23, n. 78, 2023. DOI: 10.7213/1981-416X.23. 078.DS18. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/30349>. Acesso em: 30 jul. 2025.



SARTORI, Jerônimo; FABRIS, Marcia. A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores no espaço escolar. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 213–230, 2021. DOI: [10.30681/21787476.2021.35.213230](https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.213230). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5766>. Acesso em: 30 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.